

Editorial

Mayra Calandrini Guapindaia

A revista *Em Tempo de Histórias* apresenta aos leitores o Dossiê *História e Ensino de História*. A organização desta 21ª edição levou em conta a crescente importância acadêmica que tal temática assumiu nos últimos anos. De fato, percebe-se o grande vigor que essa área de pesquisa vem recebendo, sendo abordada em inúmeros Simpósios, Congressos, Seminários e contemplada por programas de Pós-Graduação ao longo do País. Os artigos reunidos para esse Dossiê são apenas um pequeno exemplo da diversidade do tema, fruto de pesquisas que refletem acerca das múltiplas formas de se entender e colocar em prática o ensino de História. Como de costume, a revista também traz artigos de temática livre, tratando de assuntos variados de relevância acadêmica, além de duas resenhas.

Os três primeiros artigos do Dossiê têm como eixo comum de reflexão a história enquanto disciplina escolar formadora de cidadania e consciência crítica. São eles: Os artigos de Luís Alberto Marques Alves, Cláudia Pinto Ribeiro, Renato Magalhães Oliveira e Laura Castro Moreira, intitulado *Ideias de alunos sobre o “seu” passado doloroso a Guerra Colonial Portuguesa; História e sociedade: da política e da cidadania como molas vitais para o fazer histórico; História e sociedade: da política e da cidadania como molas vitais para o fazer histórico*, de Manoel Santos Mota e *Recanto de Memórias: estudo de representações do Recanto das Emas*, de Jorge Artur Caetano Lopes.

Os três artigos que seguem contemplam diferentes suportes educacionais – o livro didático, o cinema e o teatro – por meio da concepção crítica de seus potenciais didáticos: *A Guerra do Paraguai na literatura escolar*, de André Mendes Salles; *Ensino de História: o livro didático e a questão do outro*, de Rogério Lustosa Victor; *Ensino de História e a Temática Indígena: o uso do cinema na sala de aula*, de Laís Alves Sanchez e, por fim, o artigo de Cláudia Regina dos Santos, *Novas abordagens do ensino de História: As linguagens artísticas na sala de aula*.

Na seção de temática livre, encontram-se três artigos, sendo o primeiro deles de Ramon Barroncas, intitulado *A memória, o esquecimento e a ética do historiador*, no qual o autor buscou trazer à tona a discussão sobre os usos feitos da memória e do passado e como o historiador se insere na reconstrução memorialística a partir de parâmetros de responsabilidade ética e social. Assim, Barroncas parte do princípio que tanto os historiadores

que trabalham com o presente quanto os que têm seu objeto de pesquisa inseridos no passado remoto devem levar em conta a responsabilidade social e compromisso com a verdade, não entendida enquanto inquestionável e imutável, mas como fruto de reivindicações sociais de um determinado tempo.

A seguir, Paulo Sérgio Rodrigues da Silva e Sulamita Oliveira Simões discutem a violência contra os povos indígenas em Roraima, a partir da compreensão do desrespeito dos Direitos Humanos. Os autores têm como fontes documentais relatos feitos na década de 1980 por antropólogos, historiadores, pela Igreja e pelos indígenas. De acordo com a análise dos autores, a violência contra os povos indígenas revela o interesse de não-indígenas pela terra, tanto no que diz respeito à exploração de madeira, minérios e outros recursos naturais quanto à expansão de fazendas de gado. Ademais, não obstante a própria rigidez das iniciativas do poder público local, os autores acreditam que os povos indígenas da região foram precursores pela luta de seus direitos.

Já *O debate em torno da questão agrária (1950-1960): o PCB e Caio Prado Júnior*, de autoria de Otavio Erbereli Junior, apresenta os múltiplos entendimentos da questão agrária brasileira entre os anos 1950 e 1960, especialmente aquelas do Partido Comunista Brasileiro e de Caio Prado Júnior. O autor analisa, especificamente, as interpretações sobre a colonização brasileira desenvolvidas nesse período, levando em consideração que essas discussões permitem compreender o posicionamento de alguns grupos políticos da época.

Por fim, Carlos Alberto Ribeiro de Araújo, em *Pergaminhos Ivriim: a Torá do Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN-UFRJ)*, faz considerações sobre a crítica textual nos Pergaminhos de Ivriim, fragmentos de livros e livros completos da Torá, compilados em hebraico consonântico quadrático. Esse documento fez parte da coleção do Museu do Imperador D. Pedro II, que os comprou em uma de suas viagens à Europa e ao Oriente Médio, nos anos de 1876 e 1877. Atualmente, estão sob a guarda do Museu Nacional.

Boa Leitura!